

## **Mato Grosso do Sul debate corrupção e transparência**

*Etapa Estadual reúne participantes para a interação acerca dos temas debatidos na 1ª Consocial*

Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, recebe a 1ª Conferência Estadual sobre Transparência e Controle Social (1ª Consocial), nesta quinta-feira (29). Representantes de diversos segmentos da sociedade (poder público, sociedade civil, e de conselhos de políticas públicas) estiveram presentes nesta etapa realizada pelo Governo do Estado e organizada pela Auditoria-Geral do Estado e Comissão Organizadora Estadual.

O Governador André Puccinelli participou da solenidade de abertura e agradeceu a todos os colaboradores da Consocial que se dedicaram ao evento. Rédel Furtado Neres, presidente da Conferência Estadual, fez o discurso de abertura da Consocial na Universidade Católica Dom Bosco, seguido de Rosemary Zucareli, Chefe do Núcleo de Apoio e Prevenção à Corrupção da CGU-MS, que explicou aos participantes sobre a sistematização das propostas.

Serão eleitos nesta Etapa Estadual 17 representantes da sociedade civil, oito do poder público, e três dos conselhos de políticas públicas. O Mato Grosso do Sul priorizou 255 propostas em todas as etapas preparatórias da Consocial, dessas, apenas 20 serão encaminhadas para Etapa Nacional, a ser realizada em Brasília entre os dias 28 e 30 de maio.

Janaína Gonçalves Theodoro de Faria, Chefe da Controladoria-Regional da União no Estado do MS falou sobre a Consocial: "Vamos discutir os Eixos Temáticos, a Lei de Acesso à Informação que vai ser de grande impacto quando entrar em vigor no dia 16 de maio." Para Janaína, esse momento será um marco para a história da cidadania: "A lei mudará a história da administração pública, como foi a Lei da Licitações e a Lei de Responsabilidade Fiscal. A administração só precisa se enquadrar, e isso para o cidadão terá um grande impacto. Ele terá o direito de acessar as informações sempre que quiser e sem precisar se justificar", disse.

Jully Heyder, membro do Conselho da OAB do MS, proferiu a palestra "Consocial e a Evolução da Democracia no Brasil". Segundo Jully, a democracia exige, para o seu aperfeiçoamento, uma participação plena e ativa da sociedade. "É preciso que todos tenham a consciência de que a Administração pública deve ser desenvolvida às claras, daí que a luta por transparência e o controle social possuem legitimidade constitucional. Ademais o combate à corrupção somente surtirá frutos se a sociedade cobrar e calçar as autoridades incumbidas."

Heyder disse em sua palestra que a corrupção no Brasil custa para os cidadãos o valor de R\$ 82 bilhões por ano: "Por que nos incomodamos quando alguém rouba dinheiro da nossa carteira, mas não nos incomodamos quando o nosso dinheiro é desviado?", questionou. Segundo o advogado, alguns fatores fomentam a corrupção: impunidade, poder econômico e falta de

consciência política da população. "Quem pratica a corrupção não tem temor que nossos filhos não sejam atendidos nos hospitais. Os corruptos não pensam em nada do que a sociedade sofre", disse. No período da tarde o vídeo institucional da Consocial com o pronunciamento do Ministro de Estado Chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage Sobrinho, será apresentado aos participantes. Os delegados se dividirão em grupos para sistematizar e consolidar as propostas/diretrizes dos quatro eixos temáticos.

A 1ª Conferência Estadual sobre Transparência e Controle Social (1ª Consocial) de Mato Grosso do Sul continua nesta sexta-feira (30) com palestras, leitura das propostas - que serão encaminhadas para a Etapa Nacional, eleição dos delegados e entrega dos certificados.

Fonte: [www.consocial.cgu.gov.br](http://www.consocial.cgu.gov.br) Fotos: Guilherme Kardel



